

Guia de Orientação Didática

Elefante  Letrado

*"Garantir aos estudantes as aprendizagens necessárias
para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios
da contemporaneidade e a tomada de decisões éticas fundamentadas."*

(BRASIL, 2018, p.464)

Setembro, 2023



1. Plataforma de Leitura Elefante Letrado

- 1.1. Objetivos
- 1.2. Estruturação

2. Referencial Teórico

- 2.1. Letramento
- 2.2. Compreensão leitora e estratégias de leitura
- 2.3. Gêneros textuais
- 2.4. Avaliação da compreensão leitora
- 2.5. Níveis de proficiência

3. O Ensino da Leitura na Escola

- 3.1. Plano de Leitura
- 3.2. Apoio ao ensino da leitura
 - 3.2.1. Acervo literário
 - 3.2.2. Atividades pedagógicas e gamificação
 - 3.2.3. Relatórios apresentados a professores e gestores
 - Formação do hábito da leitura
 - Desenvolvimento da compreensão leitora
 - Gravações dos alunos
 - 3.2.4. Pesquisa de dados
 - 3.2.5. Funcionalidades complementares
 - Materiais de apoio
 - Áudios das leituras orais de cada estudante
 - Atividade de escrita
 - Metas de tempo de leitura
 - Busca de livros
 - Zoom
 - Marcador de páginas
 - Janela de visualização do acervo
 - Customização da trilha literária
 - Atribuição e agendamento de tarefas
 - Certificados de leitura

1. Plataforma Elefante Letrado

Objetivos
Estruturação



1.1. Objetivos

A Plataforma de Leitura Elefante Letrado (Figura 1) é uma tecnologia educacional que tem por objetivos **favorecer a formação do hábito da leitura e promover o desenvolvimento da compreensão leitora** de crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

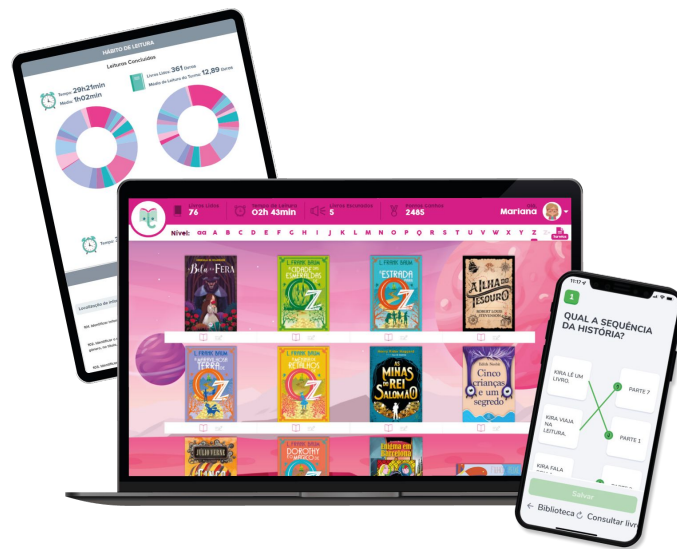


Figura 1: Plataforma de Leitura Elefante Letrado



1.2. Estruturação

A plataforma está estruturada em duas grandes áreas:

Área do aluno: composta por uma biblioteca digital com livros de diferentes gêneros textuais (contos, poesias, crônicas, fábulas etc), selecionados para atender aos interesses e necessidades de crianças dos Anos Iniciais. Conta também com atividades pedagógicas para desenvolver e avaliar a compreensão leitora. Cada aluno faz seu próprio percurso de leitura, de acordo com seu nível de proficiência.

À medida que realiza as leituras e as atividades pedagógicas (jogos, perguntas e proposições lúdicas diversas), o aluno recebe *feedback* sobre sua evolução em relação à prática da leitura e à qualidade de sua compreensão leitora.

Área do professor/ gestor: organizada para ser um *dashboard* (painel de indicadores) que permite ao professor/ gestor o acesso a relatórios sobre o desempenho de cada aluno/ turma. Com base nessas evidências de aprendizagem, os professores podem acompanhar, analisar e reorganizar o processo de desenvolvimento dos estudantes em leitura. Assim, os indicadores fornecidos pela plataforma servem de insumo para o replanejamento da prática pedagógica, visando a que todos os alunos aprendam e atinjam os objetivos educacionais propostos.



2. Referencial Teórico

Letramento

Compreensão leitora e estratégias de leitura

Gêneros textuais

Avaliação da compreensão leitora

Níveis de proficiência

2.1. Letramento

Ao analisar o ato de ler, Soares (2001) afirma que

a leitura estende-se da habilidade de decodificar símbolos escritos a habilidades cognitivas e metacognitivas que inclui, entre outras, a habilidade de captar significados, a capacidade de interpretar seqüência de idéias ou de eventos, analogias, comparações, linguagem figurada, relações complexas, anáforas e ainda a habilidade de fazer previsões iniciais sobre o sentido do texto, de construir significados combinando conhecimentos prévios e informação textual, de monitorar a compreensão e modificar previsões iniciais quando necessário, de refletir sobre o significado do que foi lido, tirando conclusões e fazendo julgamentos sobre o conteúdo. (p. 69).

Essa grande variedade de estratégias de leitura deve ser utilizada pelo leitor em diferentes tipos de portadores de texto e tipologias textuais existentes na comunidade – ou seja, é preciso ensinar a ler no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita.

No século XXI, falar de práticas sociais de leitura implica necessariamente a inclusão do ambiente digital como mais um espaço onde se estabelece relação entre texto e leitor. As novas tecnologias e as novas mídias ajudam a formar crianças acostumadas a lidar com o mundo digital, cada vez mais cedo.

Na atualidade, novos espaços se apresentam ou são reconfigurados para que as crianças vivam o seu dia a dia. [...] Agora o quarto dos infantis se transforma em uma sala informatizada, um quarto/ *lan house* globalizado e cheio de argúcia do mundo via Internet ou televisão a cabo [...] Esses espaços configuram a infância contemporânea, visto que “a construção de espaço é eminentemente social e se entrelaça com o tempo de forma indissolúvel, congregando simultaneamente diferentes influências mediatas e imediatas, advindas da cultura e do meio onde estão inseridos seus autores” (HORN apud DORNELLES, 2001, p. 79 e 80).



2.1. Letramento

Dornelles (2001) destaca que as crianças de hoje são muito menos passivas, dependentes e sujeitas à autoridade dos adultos. Elas começam a ter acesso e conhecimentos sobre determinadas informações, anteriormente destinadas e reservadas apenas aos adultos. E o contato com as ferramentas culturais lhes possibilita a construção de diversas habilidades, bem como o desenvolvimento e a construção da sua própria aprendizagem. Conforme a autora, a concepção de infância *cyber* faz “parte das pedagogias culturais” que concorrem para envolver as crianças numa variedade de espaços sociais, incluindo e não se limitando ao espaço escolar.

Nesse contexto, o livro eletrônico é um novo desafio para o ensino da leitura e das competências leitoras. O livro impresso deixou de ser o único objeto de leitura. Num futuro mais do que próximo, o livro eletrônico será o formato padronizado em que a informação circulará. Dessa forma, a participação na cultura começa a ser mediada por outro conjunto de dispositivos audiovisuais e por outras maneiras de ler. Emília Ferreiro afirma que essas tecnologias “podem envolver profundas mudanças na relação dos já letrados com os textos e no modo de alfabetizar as novas gerações [...] pois muda a maneira de circular no texto e entre os textos.” (2001, p. 163).



2.1. Letramento

O livro digital é visto como uma ferramenta que possibilita novos espaços de linguagem escrita que trazem desdobramentos para a interação leitor e texto. Frade (2005) aponta como exemplo três recursos para o ensino da leitura no contexto das novas tecnologias: o som (e nele, a voz), a imagem e a escrita. A autora destaca que, diferentemente do texto impresso, o livro digital pode oferecer possibilidades de exploração pedagógica de uma simultaneidade de linguagens que podem auxiliar o leitor iniciante a relacionar, por exemplo, os segmentos sonoros às representações gráficas convencionais. De outra forma, se para ouvir um livro precisará clicar num título que se identifica por reconhecimento global e instantâneo, estará utilizando uma estratégia que permite ler rapidamente palavras conhecidas que podem servir de suporte para ler e escrever outras.

Contar com a simultaneidade de recursos, como o oral, o escrito e a imagem fixa e em movimento, talvez seja uma grande novidade que permite o comando oral para que o aprendiz possa entender as regras da atividade, a realização de auto-avaliação pelo confronto de hipóteses entre “acertos” e “erros”, possível de ser materializada na tela com as múltiplas linguagens de que dispomos. (FRADE, 2005, p. 81)



2.2. Compreensão leitora e estratégias de leitura

Para que o processo de letramento se instaure na vida dos alunos, uma das competências básicas a serem desenvolvidas diz respeito às habilidades de leitura.

Retomamos o fato de que entendemos leitura não apenas como a decodificação de textos escritos, mas sim como a construção ativa de um texto com o propósito de utilizá-lo para obter prazer ou informação. Dessa forma, a compreensão de um texto deve ser a finalidade natural de qualquer ato de leitura.

A compreensão de textos é um processo interativo e inferencial que implica a construção de um modelo mental do significado do texto. Quando um leitor confronta-se com a leitura de um texto, constrói uma representação que é produto das próprias características do texto, de seus conhecimentos prévios, das ações que ele realiza sobre o texto ao procurar apoderar-se de seu sentido. Nesse processo de apropriação produz-se, inevitavelmente, todo o tipo de inferências". (TOLCHINSKY, 2003, p. 102)

O leitor põe em jogo uma série de estratégias de leitura, processos cognitivos que facilitam a leitura, tornando mais rápida e eficaz a compreensão leitora. Koch (2006) compara as estratégias de leitura com pequenos cortes que fazemos na leitura de um texto e que funcionam como entradas a partir dos quais elaboramos hipóteses de interpretação.



2.2. Compreensão leitora e estratégias de leitura

Na ativação dos conhecimentos prévios, que os americanos chamam de estratégia-mãe, pois agrega as demais estratégias, o leitor pode utilizar na leitura o conhecimento adquirido ao longo de sua vida, em diferentes níveis que interagem – os conhecimentos linguístico, textual e de mundo – para construir o significado do texto. Outras estratégias de leitura são listadas por diferentes autores, tais como estratégias de seleção, de antecipação, as inferências, verificação e autocorreção, etc.

Pesquisas mostram que os leitores proficientes utilizam essas e outras estratégias que facilitam a compreensão do texto de forma quase automática. Já com os leitores em formação isso não acontece de modo tão simples.

É preciso que as estratégias sejam ensinadas durante seu processo de letramento, desde a Educação Infantil, através de atividades de leitura em situações reais de uso e de complexidade crescente. Isso porque, desde muito cedo, desde antes de “saber ler” no sentido formal do termo, a criança é capaz de antecipar o significado de um texto, a partir de seus conhecimentos prévios, das ilustrações que acompanham o texto e/ou das características do portador de texto. Ou seja, no seu contato com textos autênticos, completos, aprendendo a ler sozinha, com a mediação do professor ou de um adulto-leitor, sua compreensão leitora vai se construindo pouco a pouco, a partir da seleção de estratégias diversificadas para enfrentar a leitura. Além disso, a ativação de determinadas estratégias vai depender do tipo de texto que está sendo lido, do conteúdo e dos objetivos de leitura.



2.2. Compreensão leitora e estratégias de leitura

Morais (2013) destaca estudos que mostram que o nível de compreensão leitora das crianças está correlacionado com seu grau de exposição ao texto escrito. Segundo ele, não apenas a compreensão, mas também a leitura rápida e precisa, a riqueza do vocabulário e as bases de conhecimentos estão correlacionados com ela.

Ao oferecer para a leitura em casa e na escola diferentes gêneros textuais, organizados e classificados de acordo com diferente graus de escolaridade, a **Plataforma de Leitura Elefante Letrado** (Figura 2) inclui-se na perspectiva de instrumentos de mediação para o desenvolvimento da competência leitora nas etapas iniciais de letramento. E as atividades propostas sobre os textos contribuem para o desenvolvimento de estratégias de compreensão que tornam a leitura cada vez mais eficaz.

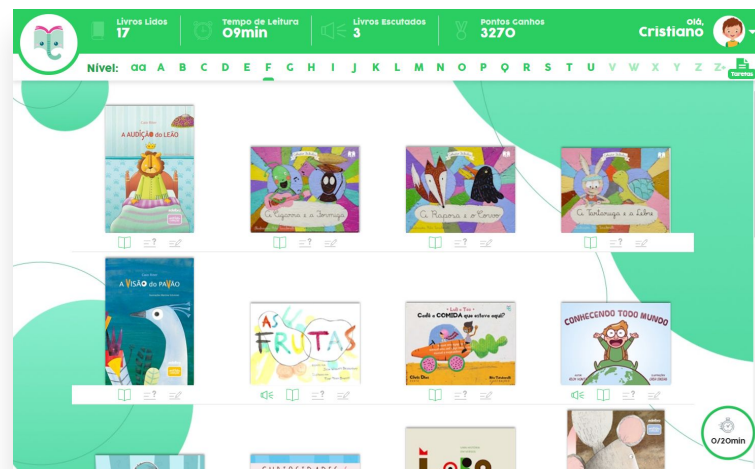


Figura 2: Visão do Estudante da Plataforma de Leitura Elefante Letrado



2.3. Gêneros Textuais

As estratégias que utilizamos para ler são diferentes e se adaptam em função do tipo de texto que se lê. Não lemos um texto narrativo da mesma forma que lemos um texto expositivo. Utilizar estratégias de leitura em um texto narrativo não garante que o leitor compreenda um texto expositivo.

De acordo com Solé (1998)

os tipos de textos ou superestruturas (estruturas globais) oferecem indicadores essenciais que permitem antecipar a informação que contém e que facilitam enormemente sua compreensão. Em relação ao professor, prestar atenção à estrutura do texto permite melhorar, possivelmente a única estratégia de compreensão leitora utilizada de forma universal por todos os professores – a formulação de perguntas. (p. 86).

Os tipos de textos são modalidades discursivas que constituem as estruturas e as funções textuais tradicionalmente reconhecidas como narrativas, descritivas, argumentativas, procedimentais e exortativas, classificação variável dependendo dos estudiosos da área. Existe uma variedade de tipologias textuais, dependendo dos critérios levados em conta pelos autores.

Já os gêneros textuais são a forma como a língua se organiza para se manifestar nas mais diversas situações de comunicação, em constante uso: contos, novelas, lendas, poesias, cartas, notas de enciclopédia, etc. Os textos que produzimos para nos comunicar possuem um conjunto de características e são estas características que determinarão seu gênero textual. Algumas delas são: o assunto, quem está falando, para quem está falando, sua finalidade, ou se o texto é mais narrativo, instrucional, argumentativo, etc.



2.3. Gêneros Textuais

Os estudiosos da área concordam que a escola precisa ensinar os alunos a explorar as diferentes tipologias textuais e os inúmeros gêneros (Figura 3) que as representam. A literatura tem um papel preponderante na estimulação do imaginário, mas isso não significa que textos de outros gêneros não devam ser oferecidos também para aos alunos. Solé (1998) afirma que algumas pessoas desfrutam de enorme prazer quando encontram um texto científico que as faz pensar.



Gêneros Textuais

- » Texto Informativo
- » Conto
- » Conto de Fadas
- » Lendas e Mitos
- » Imagem
- » Fábula
- » Crônica
- » Novela
- » História em Quadrinhos
- » Poema
- » Parlenda
- » Prosa Poética
- » Entrevista
- » Teatro
- » Adivinhas
- » Curiosidades
- » Trava-Línguas
- » Lista
- » Notícia
- » Diário
- » Relatos
- » Biografia

Figura 3: Gêneros presentes na Plataforma de Leitura



2.4. Avaliação da compreensão leitora

A concepção que abraçamos entende a avaliação como um instrumento educativo que pode ser integrado no próprio processo de ensino-aprendizagem. Essa concepção, que se costuma denominar de avaliação formativa, tem a dupla função de, por um lado, informar aos alunos como avançaram e em que ponto se encontram no processo de aquisição de conhecimento e, por outro lado, dar subsídios aos professores para que possam ajustar suas programações e seus métodos a partir do que revelam os resultados da avaliação, se os objetivos previstos estão sendo alcançados ou não. (Colomer, 2002, p. 172)

A avaliação dos alunos em relação à compreensão leitora está focada no conceito de compreensão como articulação de um conjunto complexo de habilidades que levam os alunos a atingirem a competência leitora possível e necessária ao seu nível de escolaridade.

De acordo com Souza e Hubner (2014), a avaliação da compreensão leitora é uma tarefa que apresenta inúmeros desafios devido a sua natureza cognitiva.

A compreensão leitora requer que múltiplos processamentos cognitivos funcionem colaborativamente, como reconhecimento de palavras, integração semântica local e global, memória de trabalho de curto e longo prazo, inferência, monitoramento; de forma que, à medida que percorre as linhas do texto, o leitor consiga construir incrementalmente os sentidos gerando um modelo textual e situacional coerente (Kintsch, 1998 apud Souza & Hubner, 2014, p. 35)

Sendo assim, o que a maioria dos testes feitos nas escolas avalia não é o processo de compreensão leitora, mas o produto da compreensão leitora, ou seja, amostras de desempenho e comportamentos julgados serem efetivos para a compreensão.



2.4. Avaliação da compreensão leitora

Segundo Solé (1998), as atividades de compreensão devem envolver perguntas pertinentes, ou seja, aquelas que se referem aos componentes essenciais do tipo de texto lido.

As atividades propostas na *Plataforma de Leitura Elefante Letrado* estão diretamente relacionadas às habilidades consideradas necessárias para que os procedimentos de leitura dos alunos se tornem cada vez mais eficazes. Elas avaliam diferentes habilidades de leitura, caracterizadas a partir dos descritores que têm como base algumas habilidades discursivas tidas como essenciais na situação de leitura. Essas habilidades devem ser desenvolvidas na medida em que são oportunizadas aos alunos situações de leitura frequente, tanto na escola como em casa.

Como afirma Solé (1998) as situações de ensino das estratégias de leitura envolvem um processo de construção compartilhada através do qual o professor e seus alunos podem construir, juntos e progressivamente, significados mais amplos e complexos e dominar procedimentos com maior precisão e rigor, de modo que ambos também se tornam cada vez mais adequados para entender e incidir sobre a realidade – por exemplo, para compreender e interpretar os textos nela presentes. Ou seja, nessas situações, o professor proporciona aos alunos os “andaimes” necessários para que possam dominar progressivamente as estratégias e, depois, utilizá-las de maneira autônoma nos seus atos de leitura.



2.4. Avaliação da compreensão leitora

Essas atividades acontecem antes, durante e depois da leitura. Em todos esses momentos, o professor pode observar como seus alunos respondem propostas feitas, como estão desenvolvendo as suas habilidades leitoras e que apoios necessitam para atingir as competências previstas e/ou possíveis. Ou seja, são momentos de avaliação das competências já construídas, em vias de se construir ou que ainda faltam construir.

O uso da biblioteca digital presente na plataforma envolve a leitura individualizada dos livros digitais, feita na escola ou em casa pelo aluno a partir da estimulação da professora em sala de aula e da parceria dos pais, garantindo o espaço e o tempo para essa atividade. Assim, o uso da plataforma se constitui em um momento a mais de leitura, junto com os demais que são propostos em sala de aula.

As atividades de compreensão propostas, pós-leitura dos textos, envolvem jogos e questionamentos dos livros lidos. Essas tarefas englobam questões de múltipla escolha, verdadeiro ou falso, técnica de verificação de sentenças e textos com lacunas, ou seja, situações que têm respostas selecionadas, envolvendo o reconhecimento da resposta mais adequada. A ampla diversidade de textos, integrados com recursos virtuais que envolvem diversificação de tarefas, centradas nos games, ao longo de um período mais longo, tem como objetivo qualificar a avaliação feitas após a leitura dos livros digitais. Ao mesmo tempo, o resultado quantificado pela plataforma a partir da análise das respostas dos alunos, oportuniza avaliações informativas mais precisas ao professor, relacionadas ao percentual de acertos de cada aluno e da turma. Esses relatórios constituem-se como mais um elemento de avaliação à disposição do professor, para planejar as intervenções necessárias.



2.4. Avaliação da compreensão leitora

Projetada para estimular o interesse e a evolução na leitura, a plataforma é dividida em níveis progressivos de acordo com as habilidades de compreensão e leitura das crianças. Ela poderá colocar em ação a aprendizagem das estratégias de leitura trabalhadas nas situações compartilhadas em sala de aula tendo o professor como mediador, desenvolvendo sua autonomia, hábitos de estudo e aumentando seu nível de exposição a diferentes gêneros e tipos de textos, essencial para seu processo de letramento.

Ao usar a Plataforma de Leitura, o aluno faz seu próprio percurso de aprendizagem, escolhendo os livros entre os títulos variados e avançando nos níveis de proficiência à medida que realiza diferentes atividades de compreensão leitora sobre o texto lido.

Para a elaboração das atividades sobre os textos, a plataforma Elefante Letrado utiliza os mesmos descritores previstos para as Provinha Brasil (1º ao 3º ano do Ensino Fundamental) e Prova Brasil (5º ano do Ensino Fundamental) do Saeb/ MEC / Brasil.

Se as habilidades referem-se, especificamente, ao plano objetivo e prático do que é preciso saber fazer e decorrem, diretamente, das competências já adquiridas e que se transformam em habilidades, os descritores são associações entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelo aluno, que traduzem certas competências e habilidades.(BRASIL , 2013)

Dessa forma, os descritores indicam habilidades gerais que se esperam dos alunos ao mesmo tempo em que constituem referências para seleção dos questionamentos que embasam as atividades sobre a leitura dos textos.



2.4. Avaliação da compreensão leitora

O quadro de referência utilizado pela plataforma *Elefante Letrado* (Figura 4) é composto por 15 (quinze) descritores que sustentam a elaboração das atividades propostas para cada nível de proficiência em leitura. A análise das respostas dos alunos às atividades dá indicativos do nível de proficiência em que cada aluno se encontra relativamente a cada descritor.



2.4. Avaliação da compreensão leitora

HABILIDADES	DESCRIPTORES	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5
Localização de informações explícitas.	1. Identificar informações explícitas em um texto.	X	X	X	X	X
	2. Identificar o assunto com base nas características do gênero, no título, no conteúdo e/ou nas ilustrações.	X	X	X	X	X
	3. Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	X	X	X	X	X
	9. Identificar efeitos de humor em textos variados.				X	X
	12. Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o ambiente em que determinadas linguagens são empregadas, quem fala no texto e a quem ele se destina.			X	X	X
Estabelecimento de relações entre partes do texto	4. Reconhecer o início e o final da história.	X	X			
	5. Identificar informações referentes à sequência do texto.			X	X	X
	11. Estabelecer relações de causa/ consequência entre partes/ elementos do texto.			X	X	X
	13. Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.				X	X
	8. Interpretar textos com auxílio de material gráfico diverso (propaganda, tirinhas, fotos, gráficos, entre outros).			X	X	X
	10. Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.				X	X
	14. Identificar repetições e substituições que contribuem para a continuidade do texto.			X	X	X
Inferência de informações	6. Inferir o significado das palavras no texto.			X	X	X
	7. Inferir informações não explícitas a partir dos elementos do texto, de ilustrações e de seus conhecimentos prévios.	X	X	X	X	X
	15. Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.				X	X

2.4. Avaliação da compreensão leitora: Currículo Paulista

HABILIDADES	DESCRIPTORES	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5
Localização de informações explícitas.	(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.			X		
Estabelecimento de relações entre partes do texto	(EF12LP19) Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentam rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.	X				
	(EF05LP28) Observar, na leitura de anedotas, piadas, cartoons, poemas, minicontos, entre outros textos, recursos multissemióticos (de áudio, de vídeo, imagens estáticas e/ou em movimento, cor etc.) em diferentes mídias.					X
Inferência de informações	(EF02LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros textos do campo artístico - literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.		X			
	(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.				X	

Figura 4: Tabela de Descritores

2.5. Níveis de proficiência

Os níveis de proficiência (Figura 5) são pensados pela plataforma Elefante Letrado não para qualificar os alunos, mas para reconhecer seu processo de apropriação da leitura. As habilidades e competências previstas nos diferentes níveis são cumulativas. Tendo em vista a faixa etária à qual a plataforma está destinada, discriminamos como sendo 5 (cinco) os níveis de proficiência previstos para a faixa dos 5 aos 11 anos de idade.

Nível 1: leitor em processo de apropriação do sistema alfabético, mas necessita de apoio de pessoa alfabetizada para conseguir compreender textos curtos, de gênero familiar e vocabulário simples, e realizar as tarefas propostas. É capaz de fazer pseudoleituras, guiando-se pelas ilustrações ou forma global das palavras ou do texto. Sabe identificar o assunto, as informações explícitas e a finalidade de gêneros textuais familiares.

Nível 2: demonstra certa autonomia de leitura por já ter se apropriado do sistema alfabético, podendo realizar leituras individualizadas de textos de gênero familiar, com compreensão. Além de identificar o assunto, as informações explícitas e a finalidade do texto, faz algumas inferências e estabelece relações entre partes do texto (início e final) ou ilustrações.

Nível 3: leitor com maior autonomia para a leitura de textos mais extensos e de gêneros variados. É capaz de compreender, indo além dos aspectos que se encontram na superfície textual. Faz inferências mais complexas, que permitem uma compreensão mais global do texto. Infere significados de palavras e expressões no contexto. Estabelece relações de causa e consequência.



2.5. Níveis de proficiência

Nível 4: leitor com mais experiência de leitura, o que lhe permite a mobilização de estratégias de compreensão mais complexas para estabelecer relações entre partes do texto. É capaz de identificar efeitos de humor, distinguir um fato de uma opinião, reconhecer locutor e interlocutor do texto e destacar as diferentes formas de tratar a informação na comparação entre textos sobre o mesmo tema.

Nível 5: considerado um nível avançado de proficiência em leitura, em se tratando de alunos com até 11 anos. Abrange habilidades e competências menos comuns à faixa etária focada pela plataforma. Algumas crianças, no entanto, podem evidenciar uma relação mais dinâmica no processo de leitura – leitor/ texto/ autor –, no que diz respeito à produção de sentido de textos com muito maior complexidade, seja quanto à temática, ao gênero e ao vocabulário utilizado.



NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA

PRÉ-LEITOR	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5
aa bb cc dd	aa A B C	D E F G H I J	K L M N O P Q R	S T U V W X	Y Z

Figura 5: Níveis de Proficiência e sua representação na plataforma



Referências

OLOMER, Teresa e **CAMPS**, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DORNELLES, Leni Vieira. **Infâncias que nos escapam: da criança na rua à criança cyber**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

FERREIRO, Emilia. **A revolução informática e os processos de leitura e escrita**. In: PÉREZ, Francisco Carvajal e GARCIA, Joaquim Ramos. Ensinar ou aprender a ler e a escrever? Aspectos teóricos do processo de construção significativa, funcional e compartilhada do código escrito. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

FRADE, Isabel Cristina A. da Silva. **Alfabetização Digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia inicial do sistema de escrita**. In: COSCARELLI, Carla e RIBEIRO, Ana Elisa (org). Letramento Digital – aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale / Autêntica, 2005.

KAUFMAN, Ana Maria e **RODRIGUES**, Maria Helena. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Armed, 1995.

KOCH, Ingedore Villaça e **ELIAS**, Vanda Maria. **Ler e compreender – os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006
BRASIL. 2013. Matrizes de referência – Provinha Brasil e Prova Brasil.
<http://portal.mec.gov.br/prova-brasil-sp-1699645092>

MORAIS, José. **Criar leitores para professores e educadores**. Barueri, SP: Minha Editora, 2013.

PAIVA, Silvia Cristina e **OLIVEIRA**, Ana. **A literatura infantil no processo de formação do leitor**. IN: Cadernos de Pedagogia. São Carlos, Abno v.4, p. 22-36, jan-jun. 2010 ISSN: 1982-4440



Referências

RAVASIO, Marcele Homrich e **FUHR**, Ana Paula de Oliveira. **Infância e Tecnologia: aproximações e diálogos**. Campinas, ETD – Educação Temática Digital. v.15 n.2 p.220-229 maio./ago.2013. <http://ojs.fe.unicamp.br/ged/etd/article/view/3035>

SANTOS, Carmi Ferraz e **MENDONÇA**, Márcia (org). **Alfabetizar letrando**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SERRA, Joan e **OILLER**, Carles. **Estratégias de leitura e compreensão do texto no ensino fundamental e médio**. In: Compreensão leitora: a língua como procedimento. TEBEROSKY, Ana et al. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento – um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOLÈ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUSA, Lucilene e **HUBNER**, Lílian. **Desafios na avaliação da compreensão leitora: demanda cognitiva e leiturabilidade textual**. Revista Neuropsicologia Latinoamericana. Vol. 7. No 1. 2015, 34-46
http://www.neuropsicolatina.org/index.php/Neuropsicologia_Latinoamericana/article/view/237

TOLCHINSKY, Liliana. **Seis leitores em busca de um texto**. In: Compreensão leitora: a língua como procedimento. TEBEROSKY, Ana et al. Porto Alegre: Artmed, 2003



3. O Ensino da Leitura na Escola

Plano de Leitura

A plataforma de leitura como apoio ao ensino

3.1. Plano de leitura

A efetividade das aprendizagens dos estudantes na escola acontece em vista de um projeto pedagógico estruturado e de um **Plano de Leitura**.

São objetivos de um Plano de Leitura promover a ampliação da bagagem de letramento dos estudantes e o desenvolvimento de sua compreensão leitora (estabelecimento de relações e construção de sentidos).

A Plataforma de Leitura Elefante Letrado é uma tecnologia educacional que se integra ao ecossistema das práticas de leitura. Não substitui o livro impresso e as idas dos estudantes às bibliotecas físicas, mas se soma a essas práticas sociais, promovendo a integração das crianças em um novo ambiente de letramento: o espaço digital, cada vez mais presente como portador de textos.

Para que o ensino da leitura de fato impacte a aprendizagem dos alunos, sugere-se que as práticas pedagógicas atentem para cinco **princípios estruturantes**.

Princípios estruturantes

1. **Diversidade** – variação de textos, tipos de leituras, dinâmicas de trabalho, desafios.
2. **Continuidade** – sustentação no tempo das propostas, dando sequência (início, desenvolvimento e fechamento).
3. **Simultaneidade** – coexistência de diferentes modalidades e propostas de trabalho num mesmo período (dia, semana, trimestre, ou até mesmo numa mesma hora).
4. **Assiduidade** – volta às mesmas práticas (espiral), ampliando-as e enriquecendo-as.
5. **Progressão** – avanços progressivos através de desafios cada vez maiores, cuidando a ordem de apresentação de questões e propostas.



3.1. Plano de leitura

Tais princípios de materializam por meio das **Modalidades de Leitura**, na intenção de atingir os objetivos educacionais.

Já as **Modalidades de Leitura** são as formas como o professor materializa os princípios estruturantes, na intenção de atingir aos objetivos de leitura. São essas:

- **Biblioteca todos os dias** – o contato com ambientes que contêm acervo estruturado de livros é uma prática que pode acontecer através da frequência a bibliotecas físicas e/ou interação com bibliotecas digitais. O importante é que a leitura esteja presente diariamente na vida dos estudantes.
- **Leitura socializada** – leitura oral realizada pelo professor aos alunos, em partes ou capítulos, criando expectativa para a continuidade da leitura. Espaço para a construção de referências e critérios de gosto literário.
- **Leitura individualizada** – leitura realizada em casa pelos alunos, ou em momentos especialmente definidos para isso, na escola. É combinado um prazo para sua conclusão (um mês, por exemplo). Após, são realizados seminários, em que os alunos compartilham suas impressões sobre a leitura realizada. Visa ao desenvolvimento da autonomia de leitura.



3.1. Plano de leitura

- **Unidade de leitura** – conjunto de textos selecionados a partir de um determinado foco: autor, temática, gênero etc. Leitura na sala de aula de um ou dois textos por semana, dentro de determinado período (mês, bimestre ou trimestre). São realizados trabalhos de interpretação e exploração de linguagem e estrutura.

A Plataforma de leitura Elefante Letrado pode participar de todas as Modalidades de Leitura promovidas pela escola, tanto por constituir-se como um espaço de letramento (Figura 6) organizado para atender às necessidades e interesses de crianças, quanto pela facilidade de acesso permanente aos livros e atividades nela constantes.



3.2. Apoio ao ensino da leitura

3.2.1. Acervo literário

A biblioteca digital constante na Plataforma de Leitura Elefante Letrado conta com cerca de **48 mil títulos em português**, de autores brasileiros e estrangeiros (mais de 40 mil, ao todo), de mais de 20 gêneros textuais e variadas temáticas. As ilustrações, parte fundamental do livro infantil, dão conta de uma diversidade de técnicas expressivas e fundamentos estéticos, sendo recursos que têm tanto o objetivo de auxiliar crianças a melhor compreenderem o texto verbal, quanto o de educar o olhar.

A curadoria procurou garantir seleção de temas, gêneros, estrutura linguística e quantidade de textos compatíveis com cada um dos 5 (cinco) níveis de proficiência em leitura trabalhados e avaliados pela plataforma.



Figura 6: Acervo literário da Plataforma de Leitura



3.2. Apoio ao ensino da leitura

3.2.2. Atividades pedagógicas e gamificação

As modificações tecnológicas do mundo contemporâneo vêm levando ao crescente interesse das pessoas por jogos. Esse interesse é percebido em grupos de diferentes faixas etárias, da criança ao idoso, motivo pelo qual a gamificação despertou a atenção de estudiosos da educação.

Valendo-se da mecânica do jogo de **memória** (Figura 7), a plataforma solicita que os alunos identifiquem os pares, de acordo com o texto lido.

Não está em questão se os estudantes têm boa memória espacial ou mesmo sorte: a avaliação é feita com base no que a criança responde, ao comparar duas cartas escolhidas aleatoriamente por elas mesmas.

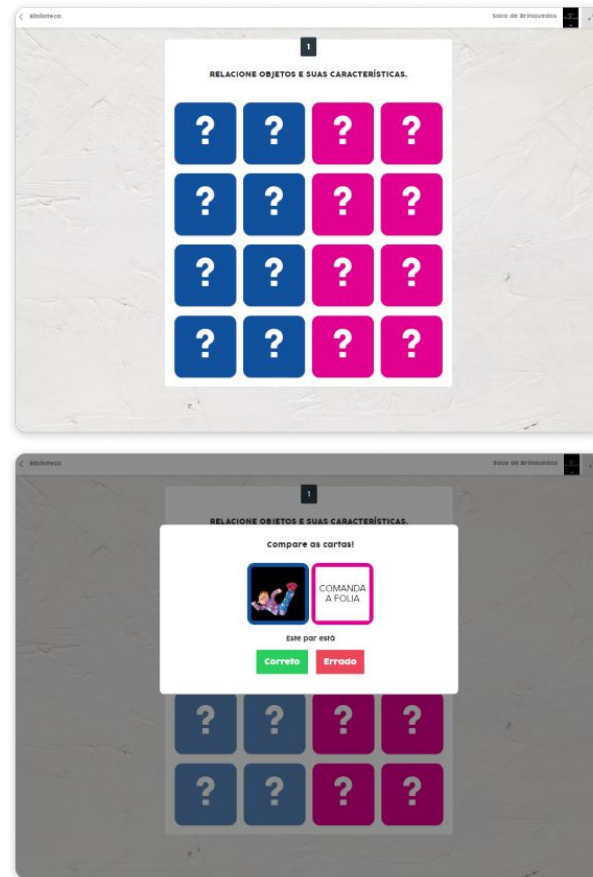


Figura 7: Jogo de Identificação de Pares



3.2. Apoio ao ensino da leitura

3.2.2. Atividades pedagógicas e gamificação

Entende-se por gamificação o processo de utilização de lógicas, estética e mecânicas de jogos, em cenários que não são de jogos, com o objetivo de promover o engajamento, motivação e mudança de comportamento. Nessa perspectiva, o jogo coloca-se como elemento potencializador da aprendizagem, por desenvolver uma atividade prazerosa que resulta na felicidade e bem-estar, levando o usuário à sensação de satisfação.

No jogo de **amarelinha** (figura 8), cada “passo” contém 3 (três) perguntas referentes a um mesmo descritor de compreensão leitora.

Ao acertar a uma das questões propostas, o aluno segue o outro “passo”, com questões referentes a outro descritor..

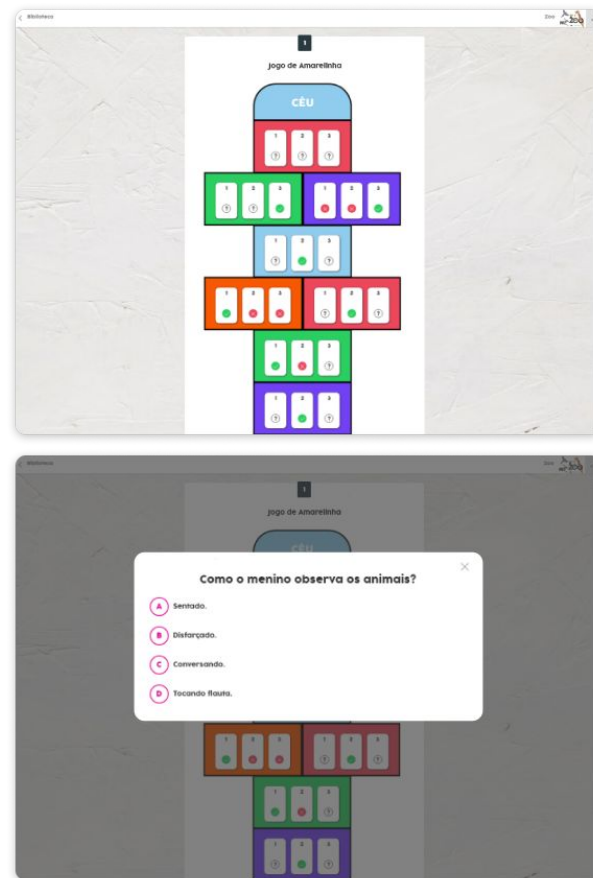


Figura 8: Jogo de Amarelinha



3.2. Apoio ao ensino da leitura

3.2.2. Atividades pedagógicas e gamificação

Os games, ao estabelecerem uma interlocução atraente e produtiva com os sujeitos, promovem uma maior apreensão, difusão e construção do conhecimento, propiciando também o desenvolvimento de distintas competências.

A exemplo do que ocorre nas avaliações externas, os **quizzes** (Figura 9) apresentam quatro alternativas de respostas para uma pergunta. Neste caso, o descritor que sustenta este instrumento de trabalho e de avaliação é “Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

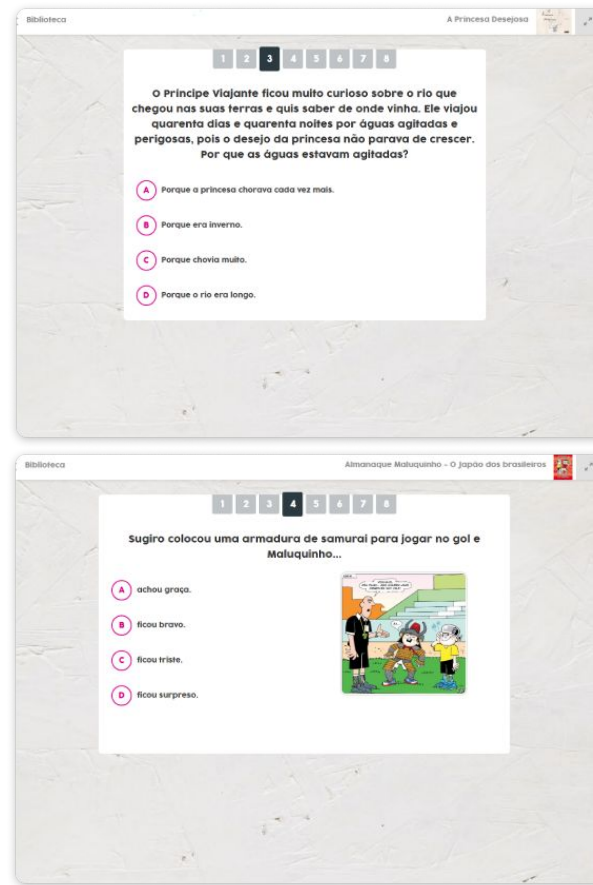


Figura 9: Quizzes



3.2. Apoio ao ensino da leitura

3.2.2. Atividades pedagógicas e gamificação

A leitura em ambiente digital envolve novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, enfim, um novo letramento; por isso, é importante que as atividades pedagógicas propostas na plataforma digital também estejam integradas à linguagem virtual. Como propõe Soares (2002), é preciso ensinar “um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela”.

No lugar dos usuais questionários ou fichas de leitura, Elefante Letrado propõe jogos para trabalhar o desenvolvimento da compreensão leitora. Cada atividade lúdica estimula a interação do aluno com o objeto do conhecimento. Os jogos são pensados para garantir o exercício da autonomia do sujeito, oferecendo sistemas de feedback são apresentados ao usuário para servir como elementos de orientação para a superação de desafios (Figuras 7, 8 e 9).

À medida que lê ou escuta os áudios dos livros, ou ainda realiza as atividades pedagógicas propostas, a criança vai pontuando, para melhor tangibilizar o acréscimo em sua bagagem cultural. Isso também pode ser visto através da contagem de livros lidos e/ou escutados, bem como pelas marcas de “check”, que indicam as atividades já concluídas (Figura 10).



3.2. Apoio ao ensino da leitura

3.2.2. Atividades pedagógicas e gamificação

Se a criança está incluída na letra Q (Figura 10), por exemplo, ela pode ter acesso a todo acervo que está colocado até esta letra. No entanto, para que possa acessar a letra R, é preciso que realize 60% das leituras e atividades propostas na letra Q. Após atender a esse requisito, a plataforma automaticamente libera a leitura dos livros classificados na letra subsequente. Dessa forma, a conquista dos níveis de proficiência vem da autonomia e do ritmo de aprendizagem do próprio estudante. Os requisitos do jogo, que vão lhe desafiando a superar-se a si mesmo, são elementos usados para mobilizar mais as crianças a realizar diferentes estratégias para o seu desenvolvimento.



Figura 10: Indicadores de gamificação



3.2. Apoio ao ensino da leitura

3.2.3. Relatórios apresentados a professores e gestores

As evidências de aprendizagem (indicadores relativos ao processo de formação do hábito da leitura e ao desenvolvimento da compreensão leitora) são apresentados em relação à performance do estudante, da turma, da escola e/ou da rede – conforme nível de acesso atribuído a cada usuário.

1. Formação do hábito da leitura

As evidências sobre a **formação do hábito da leitura** (Figuras 11 e 12) são fornecidas por meio de dois dados:

- Tempo médio de leitura (por turma) ou tempo de leitura (por estudante)
- Média de livros lidos (por turma) ou número de livros lidos (por estudante).

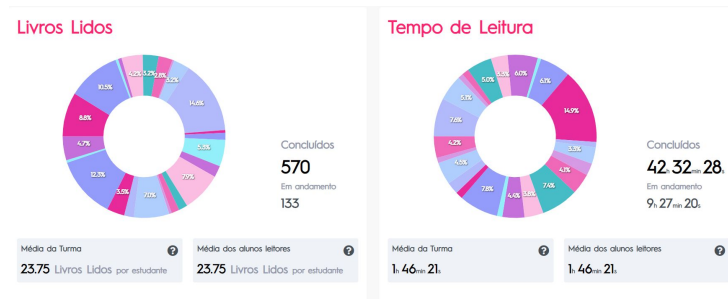


Figura 11: Evidências sobre a formação do hábito de leitura, em uma turma.



Figura 12: Evidências sobre a formação do hábito da leitura de um estudante.



3.2. Apoio ao ensino da leitura

3.2.3. Relatórios apresentados a professores e gestores

A plataforma disponibiliza não apenas os dados referentes a cada estudante, mas também o comparativo de sua performance em relação às médias obtidas por sua turma.

Como as médias costumam mascarar dados importantes sobre a qualidade do envolvimento e do desempenho dos diferentes estudantes, escondendo o grau de heterogeneidade de uma turma (Figuras 13 e 14), a plataforma indica o desvio padrão obtido em cada indicador fornecido como média. Para facilitar o reconhecimento do grau de heterogeneidade de uma turma, ainda é disponibilizado gráfico que indica a participação de cada estudante na média livros lidos ou de tempo de leitura.

Tempo de Leitura

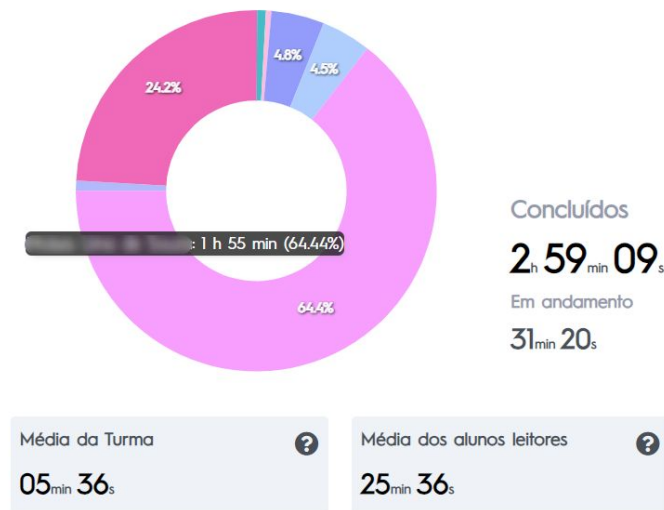


Figura 13: Grau de heterogeneidade de uma turma

Neste caso, a média de tempo de leitura na turma foi obtida muito em decorrência de um aluno, que respondeu por mais de 64% de todo o tempo de leitura da classe. Dessa forma, é fácil visualizar o grau de heterogeneidade da turma, sendo possível planejar ações que mobilizem os estudantes que pouco lêem, bem como para oferecer desafios àqueles que se destacam.



3.2. Apoio ao ensino da leitura

3.2.3. Relatórios apresentados a professores e gestores

2. Compreensão leitora

As evidências sobre o desenvolvimento da compreensão leitora são apresentadas na forma de 15 (quinze) descritores, os quais se referem a três grandes habilidades de leitura:

- **Localização de informações explícitas no texto**
 - Identificar informações explícitas em um texto.
 - Identificar o assunto com base nas características do gênero, no título, no conteúdo e/ou nas ilustrações.
 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
 - Identificar efeitos de humor em textos variados.
 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o ambiente em que determinadas linguagens são empregadas, quem fala no texto e a quem ele se destina.

Livros Lidos



Figura 14: Grau de heterogeneidade de uma turma.

Neste gráfico, percebe-se que 90% dos livros lidos pela turma foi realizada por dois alunos, e que há estudantes que leram menos de 1 livro.



3.2. Apoio ao ensino da leitura

3.2.3. Relatórios apresentados a professores e gestores

- **Estabelecimento de relações entre partes do texto**
 - Reconhecer o início e o final da história.
 - Identificar informações referentes à sequência do texto.
 - Estabelecer relações entre causa/ consequência entre partes/ elementos do texto.
 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
 - Interpretar textos com auxílio de material gráfico diverso (propaganda, tirinhas, fotos, gráficos, entre outros).
 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
 - Identificar repetições e substituições que contribuem para a continuidade do texto.
- **Realização de inferência de informações**
 - Inferir o significado das palavras no texto.
 - Inferir informações não explícitas a partir dos elementos do texto, de ilustrações e de seus conhecimentos prévios.
 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.



3.2. Apoio ao ensino da leitura

3.2.3. Relatórios apresentados a professores e gestores

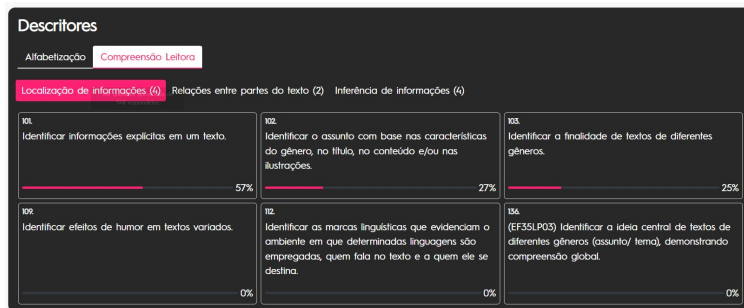


Figura 15: Descriptores de Compreensão leitora referentes à habilidade: Localização de informações

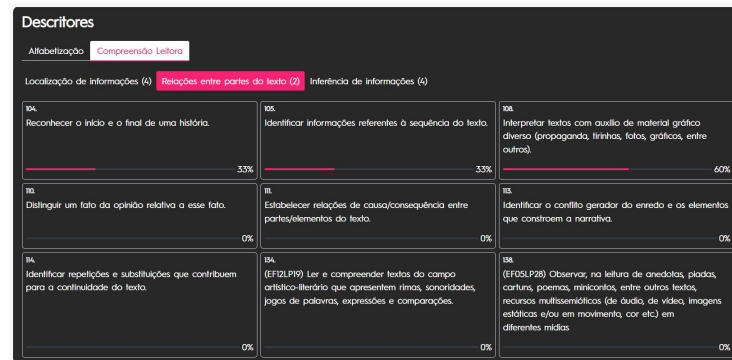


Figura 16: Descriptores de Compreensão leitora referentes à habilidade: Relações entre partes do texto



3.2. Apoio ao ensino da leitura

3.2.3. Relatórios apresentados a professores e gestores

3. Alfabetização

Adquirir automatização da leitura é condição para a compreensão leitora. Assim, o pré-leitor e o leitor iniciante precisam:

- 116. (EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.
- 117. (EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras
- 118. (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.
- 119. (EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-la na ordem das letras.
- 120. (EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.

Descritores	
Alfabetização	Compreensão Leitora
116. (EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos. 0%	117. (EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras. 0%
118. (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. 0%	119. (EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras. 0%
	120. (EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas 0%

Figura 17: Descritores de Alfabetização.



3.2. Apoio ao ensino da leitura

3.2.3. Relatórios apresentados a professores e gestores

Os dados referentes à formação do hábito da leitura e ao desenvolvimento da compreensão leitora aparecem estratificados por aluno também na forma de PDF (Figura 17), o qual pode ser impresso.

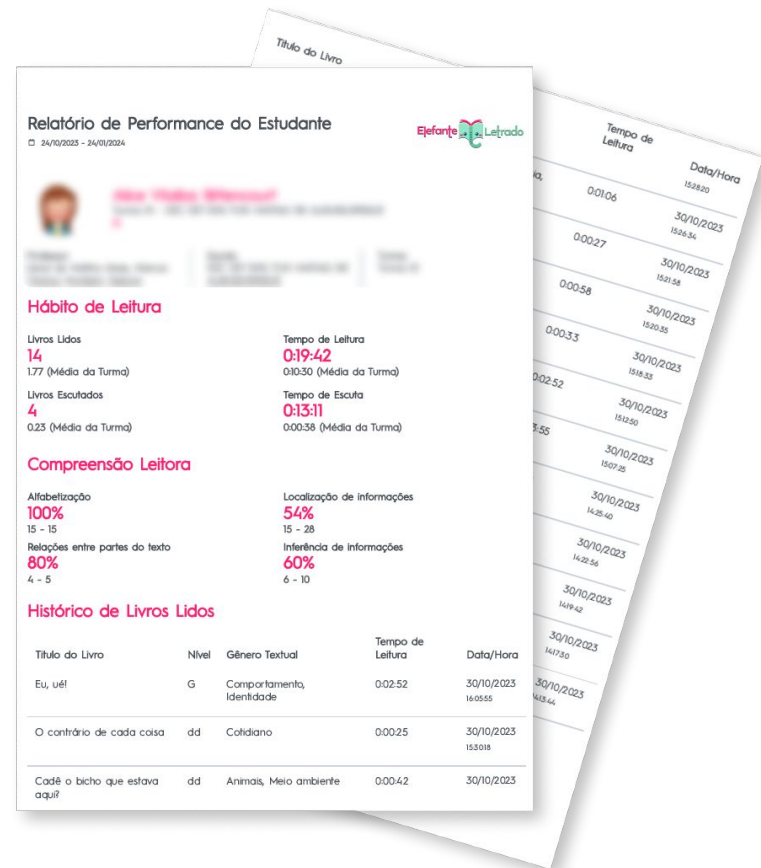


Figura 17: Relatório impresso



3.2. Apoio ao ensino da leitura

3.2.3. Relatórios apresentados a professores e gestores

4. Desempenho geral da turma em relação aos Descritores de Compreensão Leitora

Este relatório (Figura 18) indica ao professor a performance de sua turma em relação a cada descritor avaliado, possibilitando-lhe o replanejamento de suas práticas pedagógicas para melhor atender às necessidades de aprendizagem de seus alunos.

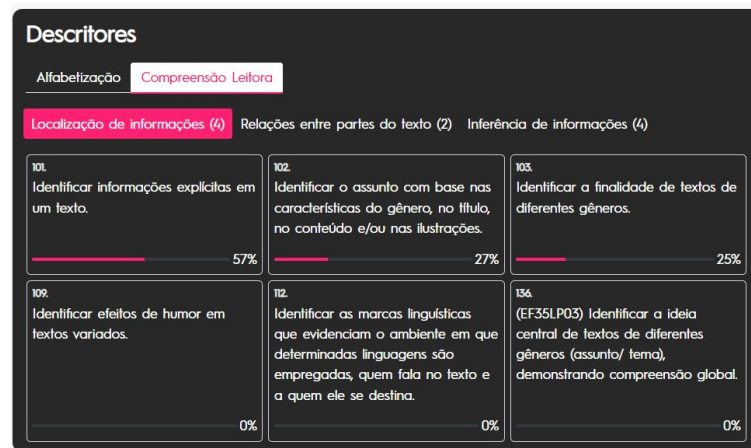


Figura 18: Descritores referentes à habilidade: Localização de informações.



3.2. Apoio ao ensino da leitura

3.2.3. Relatórios apresentados a professores e gestores

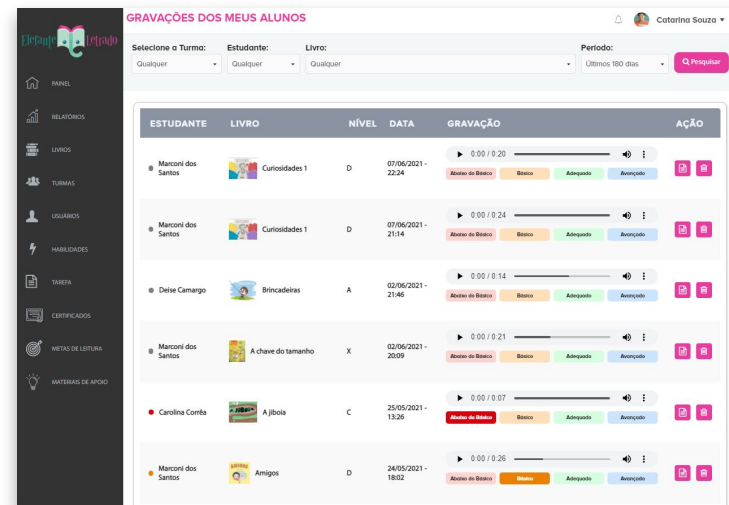
5. Gravações dos meus alunos

Estudos de neurociência apontam para a correlação direta entre **velocidade de leitura** e **capacidade de compreensão leitora**. Assim sendo, quanto mais fluente for a leitura do estudante, tanto maior será sua capacidade de entender o que lê.

Acompanhar a **evolução da fluência na leitura** é, portanto, uma excelente estratégia para identificar o estágio de desenvolvimento das habilidades leitoras dos alunos. Sugere-se que o professor recomende ao menos três gravações da leitura oral a cada estudante, ao longo de um ano letivo, para que possa comparar essas leituras.

O registro da avaliação do professor sobre os áudios de leitura recebidos dos alunos é feito com base em uma escala de quatro níveis de proficiência: **abaixo do básico, básico, adequado, avançado**.

Basta o professor sinalizar, para cada áudio de leitura recebido, o quanto a velocidade da leitura está adequada às expectativas de aprendizagem. Posteriormente, poderá comparar diferentes áudios, feitos em diferentes momentos do ano letivo, para verificar a qualidade do progresso do estudante na **fluência** e, por consequência, na **compreensão** do que lê.



ESTUDANTE	LIVRO	NÍVEL	DATA	GRAVAÇÃO	AÇÃO
Manconi dos Santos	Curiosidades 1	D	07/06/2021 - 22:24	<div><div></div><div>0:00 / 0:20</div></div> <div><div>Abaixo do Básico</div><div>Básico</div><div>Adequado</div><div>Avançado</div></div> <div><div>🔊</div><div>🔍</div></div>	<div>🔊</div> <div>🔍</div>
Manconi dos Santos	Curiosidades 1	D	07/06/2021 - 21:14	<div><div></div><div>0:00 / 0:24</div></div> <div><div>Abaixo do Básico</div><div>Básico</div><div>Adequado</div><div>Avançado</div></div> <div><div>🔊</div><div>🔍</div></div>	<div>🔊</div> <div>🔍</div>
Deise Camargo	Brincadeiras	A	02/06/2021 - 21:46	<div><div></div><div>0:00 / 0:14</div></div> <div><div>Abaixo do Básico</div><div>Básico</div><div>Adequado</div><div>Avançado</div></div> <div><div>🔊</div><div>🔍</div></div>	<div>🔊</div> <div>🔍</div>
Manconi dos Santos	A chave do tamanho	X	02/06/2021 - 20:09	<div><div></div><div>0:00 / 0:21</div></div> <div><div>Abaixo do Básico</div><div>Básico</div><div>Adequado</div><div>Avançado</div></div> <div><div>🔊</div><div>🔍</div></div>	<div>🔊</div> <div>🔍</div>
Carolina Corbá	A Jibói	C	25/05/2021 - 13:26	<div><div></div><div>0:00 / 0:07</div></div> <div><div>Abaixo do Básico</div><div>Básico</div><div>Adequado</div><div>Avançado</div></div> <div><div>🔊</div><div>🔍</div></div>	<div>🔊</div> <div>🔍</div>
Manconi dos Santos	Amigos	D	24/05/2021 - 18:02	<div><div></div><div>0:00 / 0:26</div></div> <div><div>Abaixo do Básico</div><div>Básico</div><div>Adequado</div><div>Avançado</div></div> <div><div>🔊</div><div>🔍</div></div>	<div>🔊</div> <div>🔍</div>

Figura 19: Gravações dos meus alunos



3.2. Apoio ao ensino da leitura

3.2.4. Pesquisa de dados

1. Pesquisar livros

Com o objetivo de facilitar ao professor a identificação de livros para a atribuição de leituras específicas, a plataforma faculta a pesquisa por título, editora, autor, temática, gênero etc, indicando as obras disponíveis e sua localização na biblioteca digital.

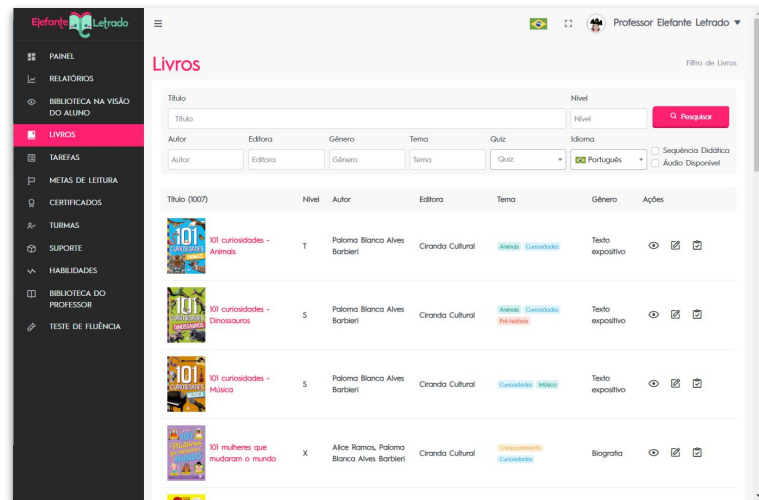


Figura 20: Pesquisar livros



3.2. Apoio ao ensino da leitura

3.2.5. Funcionalidades complementares

Além da disponibilidade de livros para a leitura e a proposição de atividades pedagógicas para o desenvolvimento e a avaliação da compreensão leitora, há um conjunto de funcionalidades que oferecem recursos para favorecer a boa experiência de alunos e professores na plataforma.

1. Áudios das leituras orais de cada estudante

Notadamente, existe uma relação direta entre a velocidade da leitura oral e a qualidade da compreensão leitora. Sujeitos que leem silabicamente um texto, por estarem ainda dedicando enorme esforço aos processos de estabelecimento da relação fonema X grafema, dificilmente conseguem ter uma compreensão satisfatória dos textos assim lidos. Assim sendo, acompanhar a evolução da velocidade da leitura oral de um estudante implica receber claros indícios da evolução de sua capacidade de compreender o que lê.

A plataforma disponibiliza o recurso de “gravação de voz”. Isso é feito diretamente no sistema, acionando-se o gravador disposto na margem inferior dos livros que são abertos para a leitura (Figura 21).



3.2. Apoio ao ensino da leitura

3.2.5. Funcionalidades complementares

As gravações de voz (Figura 21) são enviadas pelos alunos ao seu professor, que as tem armazenadas na sua área de relatórios. Recomenda-se que sejam solicitadas três gravações de leitura ao ano (início, meio e final do período letivo), para que seja possível melhor verificar sua evolução.

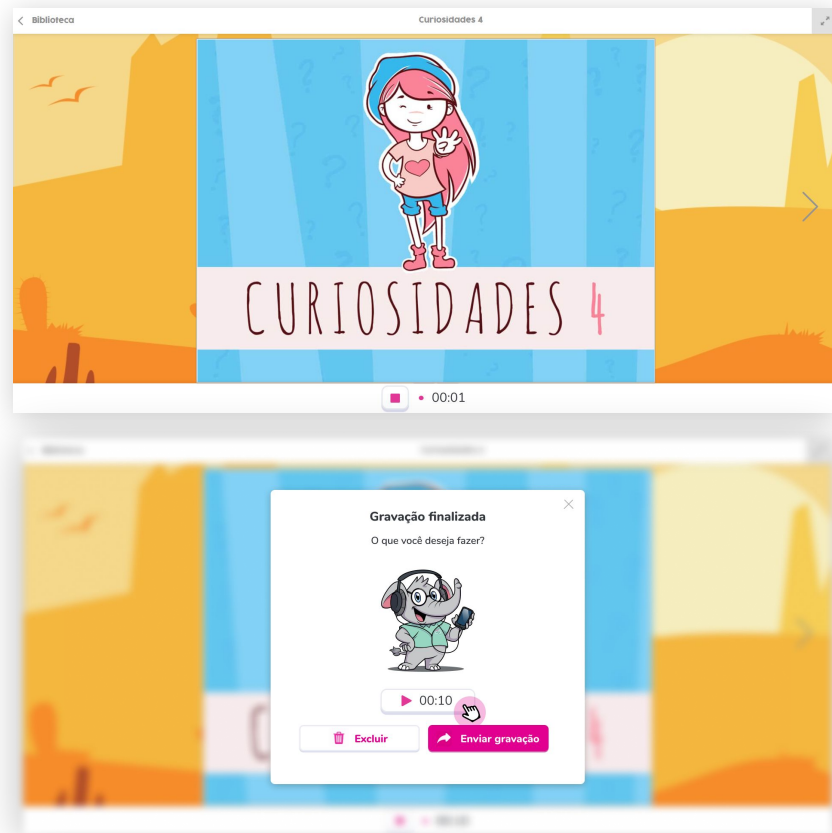


Figura 21: Gravação de voz



3.2. Apoio ao ensino da leitura

3.2.5. Funcionalidades complementares

2. Suporte

Um conjunto de vídeos-tutoriais e arquivos com sugestões de proposições didáticas estão à disposição do professor. Ele poderá recorrer a esses arquivos, encaminhá-los aos seus alunos ou mesmo imprimir atividades para fornecer aos estudantes.

A plataforma possibilita a co-autoria do professor nesses materiais, oferecendo-as em modo editável.

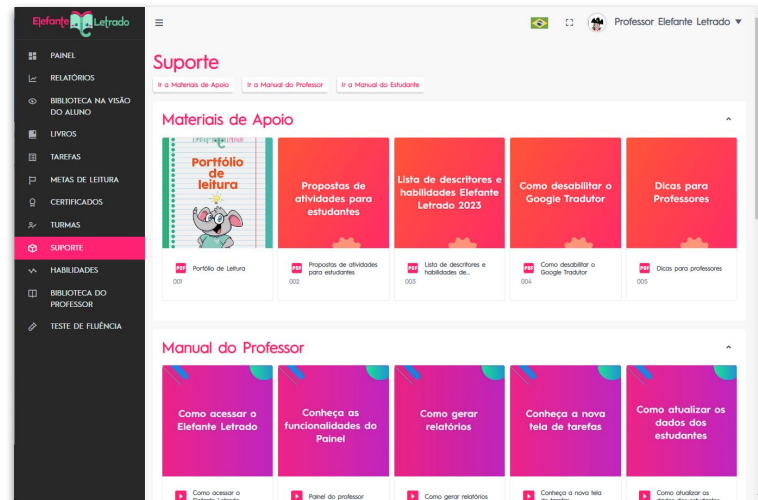


Figura 22: Materiais de apoio



3.2. Apoio ao ensino da leitura

3.2.5. Funcionalidades complementares

3. Atividade de escrita

Complementando as propostas estruturadas para o desenvolvimento e avaliação da compreensão leitora, a plataforma também possibilita aos estudantes que se manifestem por escrito, em questões abertas, registrando suas próprias impressões sobre cada uma das obras lidas.

Esses textos produzidos pelos alunos são enviados ao professor, que poderá avaliá-los segundo seus próprios critérios, cotejando o desempenho identificado por meio de instrumentos quantitativos (jogos estruturados pela plataforma) e qualitativos (produções de texto dos alunos, a partir de questões mais abertas).

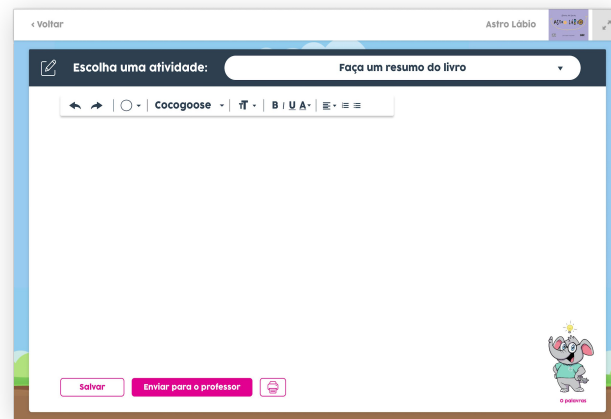


Figura 23: Atividade de escrita



3.2. Apoio ao ensino da leitura

3.2.5. Funcionalidades complementares

4. Pesquisa de livros

Um dispositivo para busca rápida de obras no acervo está permanentemente à disposição do aluno em sua área de trabalho.

Basta que escreva parte do título ou do nome do autor, para que lhe sejam apresentadas as alternativas que atendem a sua busca.

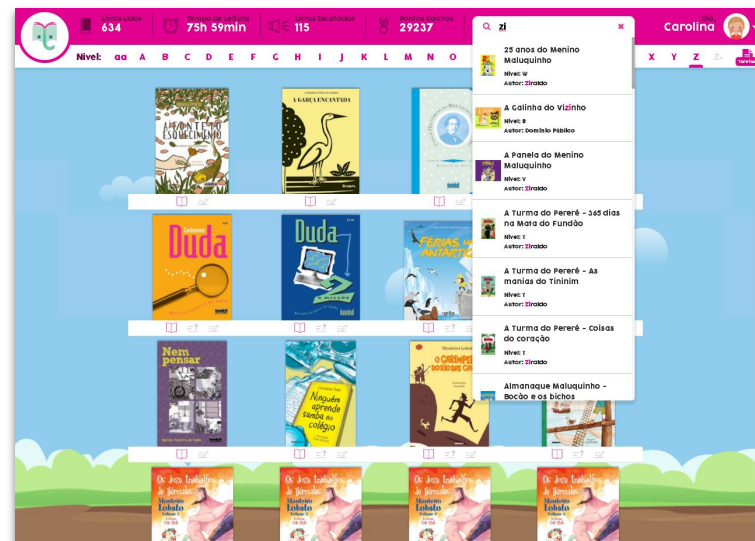


Figura 24: Pesquisa de livros



3.2. Apoio ao ensino da leitura

3.2.5. Funcionalidades complementares

5. Metas de tempo de leitura

Não há formação de **hábito da leitura** sem a constância dessa prática no tempo. Torna-se um hábito aquilo que passa a estar inscrito na cultura dos sujeitos, ou seja, nas práticas sociais ou individuais.

Para favorecer essa construção, a plataforma oferece ao professor a possibilidade de ele atribuir **metas de tempo de leitura** aos seus alunos, pactuando com cada um deles - ou com a turma como um todo - um tempo semanal de leitura: 20min, 40min, 60min ou 80min.

Quando o estudante recebe uma meta de tempo de leitura, a plataforma inscreve na sua área de trabalho um "termômetro" - forma gamificada de registrar o quanto o aluno está próximo ou não de atingir as expectativas estabelecidas.

Essa funcionalidade é opcional ao professor, que poderá ou não empregá-la para ajudar a mobilizar a formação do hábito da leitura junto aos seus alunos.

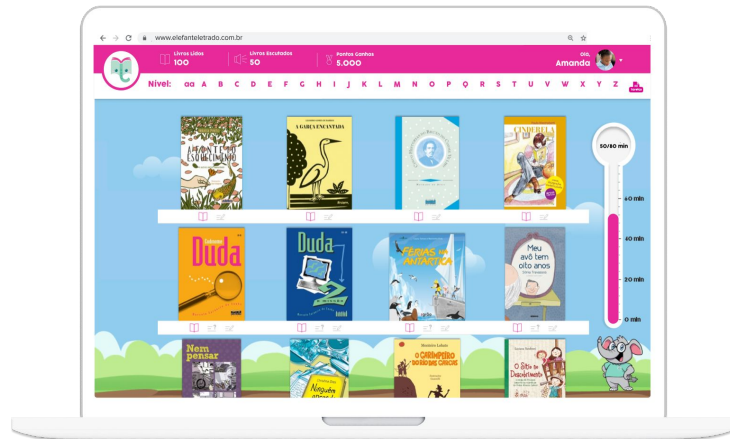
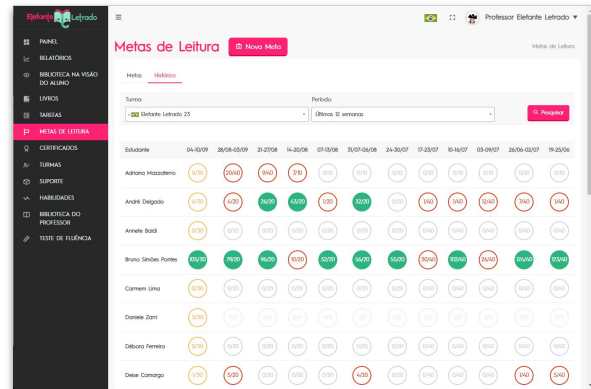


Figura 25: Metas de tempo de leitura



3.2. Apoio ao ensino da leitura

3.2.5. Funcionalidades complementares

6.

Zoom

A plataforma é acessível de computadores, tablets ou smartphones. Como as telas diferem bastante de tamanho, muitas vezes é preciso que o usuário se valha do recurso “zoom” (Figura 26) para ampliar o tamanho da fonte do texto. Tal recurso também é indicado quando se faz necessário dar mais atenção a determinado trecho da história, ou ainda para alunos portadores de certo tipo de deficiência visual.

Com um “duplo clique”(computadores) ou realizando o movimento de “abertura de pinça”(tablets), é possível ampliar determinadas áreas do texto.

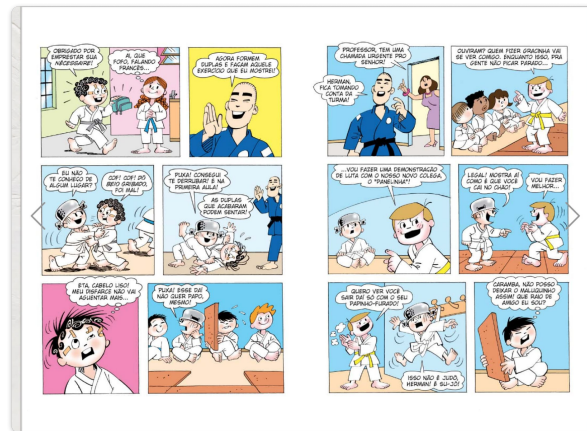


Figura 26: Zoom



3.2. Apoio ao ensino da leitura

3.2.5. Funcionalidades complementares

7. Marcador de páginas

A qualquer tempo, o estudante pode interromper a leitura, retornando a ela no momento que lhe for mais conveniente. A exemplo da prática que se faz com os livros físicos, a plataforma dispõe de “marcador de texto”. Dessa forma, ao retornar à leitura de um livro, o aluno pode optar por dar sequência, do ponto em que havia parado, ou reiniciar a leitura do início (Figura 27).

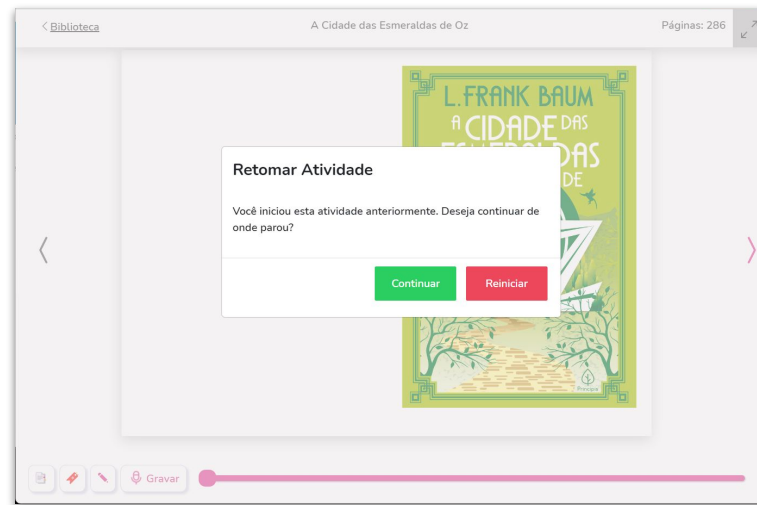


Figura 27: Marcador de páginas



3.2. Apoio ao ensino da leitura

3.2.5. Funcionalidades complementares

8. Janela de visualização do acervo

Uma vez incluída em um nível de proficiência, a criança é posicionada em uma das letras correspondentes. Quanto mais próximo da letra A, mais iniciante é o leitor. Quanto mais próximo a Z, mais proficiente ele é.

A escola pode optar por parametrizar a janela de visualização do acervo, ou seja, em vez de deixar abertas todas as letras anteriores (estantes de livros/níveis), é possível limitar o número de níveis a que o aluno poderá ter acesso (Figura 28). Esse procedimento de parametrização orienta as crianças a lerem somente livros compatíveis com seu nível de proficiência, eliminando a oferta de livros menos complexos.

Sublinha-se que o uso desse procedimento é uma possibilidade dada à escola, cuja parametrização da funcionalidade só está disponível aos gestores pedagógicos.

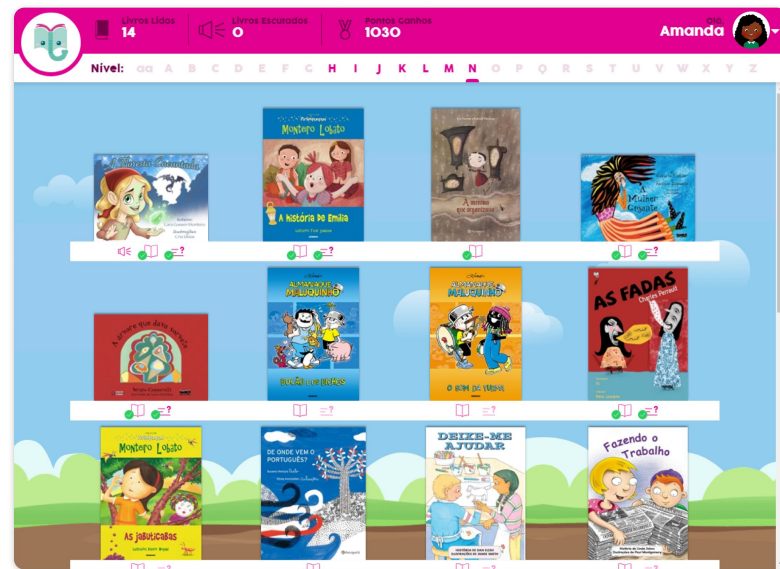


Figura 28: Janela de visualização do acervo



3.2. Apoio ao ensino da leitura

3.2.5. Funcionalidades complementares

9. Customização da trilha literária

A Plataforma de Leitura Elefante Letrado tem como objetivo ajudar a incluir crianças no mundo letrado, em língua portuguesa. Para tanto, selecionou acervo literário compatível com não apenas com as necessidades e interesses de alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – grupo de múltiplas características. Há livros mais alinhados às expectativas de populações urbanas; outros, de populações rurais. Há livros mais voltados a crianças que aprendem o português como língua de herança. Há outros que atendem mais a nativos na língua portuguesa. Para que a seleção do acervo esteja o mais alinhada possível às necessidades de quem aprende, foi desenvolvida a funcionalidade customização da trilha literária (Figura 29).

Na prática, isso significa que cada escola pode habilitar ou desabilitar livros disponíveis na biblioteca digital, de modo que a trilha literária escolhida por professores e gestores pedagógicos esteja o mais alinhada possível ao projeto político-pedagógico da instituição.

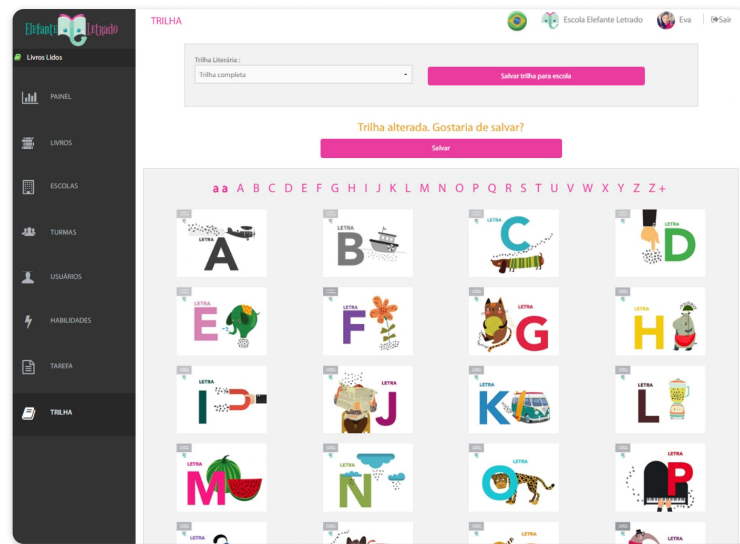


Figura 29: Trilha literária



3.2. Apoio ao ensino da leitura

3.2.5. Funcionalidades complementares

10. Atribuição e agendamento de tarefas

Por se tratar de uma arquitetura pedagógica parametrizada para atender a diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, a Plataforma de Leitura Elefante Letrado possibilita aos professores a definição e envio de tarefas a cada aluno ou grupo de alunos, conforme as necessidades identificadas por meio dos relatórios - ou mesmo pela observação da participação dos estudantes nas dinâmicas de sala de aula. Desafios, unidades literárias, tarefas de casa podem ser encaminhadas pelo professor aos seus alunos, garantindo-se assim a autonomia do educador para gerenciar o uso da ferramenta em suas estratégias didáticas (Figura 30). Quando o estudante recebe a tarefa encaminhada pelo professor, a visualização da plataforma é momentaneamente modificada a ele.

No lugar da biblioteca digital, que contém inúmeros livros para serem escolhidos, o aluno visualizará tão somente a tarefa de leitura recomendada por seu professor, que poderá indicar não somente a leitura/ escuta de um obra, mas também a realização da atividade pedagógica a ela associada. Concluída a tarefa, o estudante volta a ter acesso à plataforma, visualizando novamente todos os livros que lhe são usualmente disponibilizados.

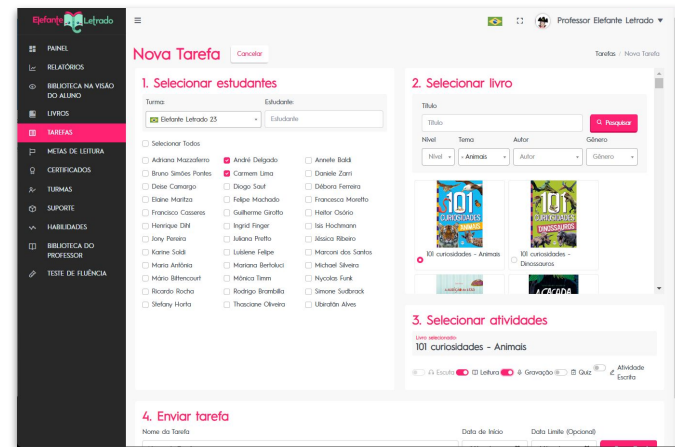


Figura 30: Atribuição e agendamento de tarefas



3.2. Apoio ao ensino da leitura

3.2.5. Funcionalidades complementares

11. Certificados de leitura

O reconhecimento do empenho e dos resultados obtidos pelos estudantes é uma importante forma de *feedback*.

A plataforma possibilita aos professores a emissão de certificados de leitura, reconhecendo o tempo de dedicação aos livros ou a quantidade de livros lidos num dado período de tempo.

É a escola que define, em vista de seu Projeto Político-Pedagógico e de seus objetivos educacionais, os critérios para esse reconhecimento. Elefante Letrado atestará o comportamento de leitura de cada estudante, em conjunto com representante da instituição de ensino.



Estudante	Turno	Livros Nível 1	Livros Nível 2	Livros Nível 3	Livros Nível 4	Livros Nível 5	Total de Livros
Adriano Mazzalovo	Elefante Letrado 23	31	7	0	0	0	38
Anaké Delgado	Elefante Letrado 23	89	39	0	0	0	129
Arnauk Baki	Elefante Letrado 23	47	15	0	0	0	72
Bruno Santos Pontes	Elefante Letrado 23	138	98	12	1	0	249
Carrenem Lima	Elefante Letrado 23	47	23	0	0	0	70
Dorvaldo Zari	Elefante Letrado 23	6	3	0	0	0	9
Dilvoira Ferreira	Elefante Letrado 23	46	25	0	0	0	71
Diego Comargo	Elefante Letrado 23	46	28	0	0	0	74
Diego Sout	Elefante Letrado 23	44	24	0	0	0	68
Elaine Martins	Elefante Letrado 23	46	25	0	0	0	71
Felipe Machado	Elefante Letrado 23	43	25	0	0	0	68

Figura 31: Certificados de leitura



3.2. Apoio ao ensino da leitura

3.2.5. Funcionalidades complementares

12. Educação Infantil

Crianças da Educação Infantil agora contam com uma biblioteca especialmente concebida para "leitores" de 3 a 6 anos. São livros acompanhados por áudios de leitura, que inspiram brincadeiras com os sons da fala e desafiam os pequenos a pensar sobre a organização da escrita.



Figura 33: Educação Infantil



4. Teste de Fluência Leitora

4.1. Teste de Fluência Leitora

Um dos mais claros indicadores de quanto um leitor pode ou não conseguir apreender sobre o sentido global de um texto é a velocidade da leitura oral. Elefante Letrado desenvolveu um inovador TESTE DE FLUÊNCIA LEITORA, pautado pelo que há de mais avançado no uso de inteligência artificial aplicada à educação. Os integrantes de seu Núcleo de Pesquisa & Desenvolvimento, formado por pesquisadores do ensino da leitura, professores, desenvolvedores seniores e pesquisadores com especialização em inteligência artificial, conceberam condições para a verbalização de textos, gravação e processamento dos áudios de leitura de cada estudante. O resultado é a indicação do grau de fluência do leitor: se está no nível abaixo do básico, básico, adequado ou avançado em relação às expectativas para seu grau de escolarização.

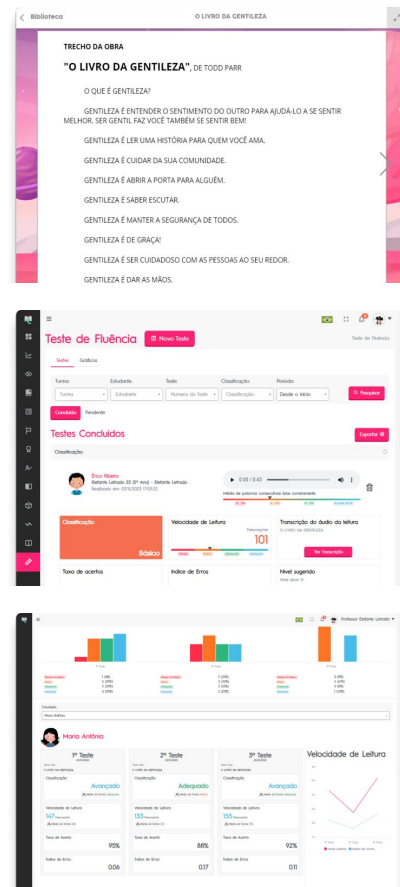


Figura 34: Teste de Fluência Leitora

